



**Paracoccidioidomicose** — Pápulas, lesões tuberosas e placas marrom-avermelhadas, com aspecto sarcoïdico, algumas lisas, outras com descamação na superfície, e sem distúrbios de sensibilidade.



**Micose fungóide** — Placas eritematosas de limites mais ou menos precisos. Sem alterações da sensibilidade.



**Pioderma gangrenoso** - úlcera extensa com bordos subminados violáceos, rasa e fundo granuloso. Fibrina e crostas na sua porção inferior. Eritema na periferia da borda.



**Sífilis secundária** — Placas eritêmato-pardacentas, bem delimitadas na face, sem distúrbios de sensibilidade.

## REAÇÕES TIPO II

### a) **Eritema Nodoso Hansênico**

São manifestações agudas que ocorrem em mais ou menos 60% dos casos virchovianos em tratamento, mas podem, eventualmente, aparecer antes do seu início. Esses surtos reacionais traduzem-se por mal-estar geral e surgimento de nódulos eritematosos que podem se ulcerar (eritema nodoso necrotizante) ou não, e sintomatologia relacionada ao acometimento de vários órgãos como olhos, fígado, baço, linfonodos, testículo, rins. Admite-se que esses fenômenos sejam devidos à destruição de bacilos, liberação de antígenos, formação de imunocomplexos, fixação de complemento que, por sua vez, atrai neutrófilos, cujas enzimas destroem os tecidos.

### b) **Fenômeno de Lúcio**

Lesões equimóticas que dão origem a ulcerações rasas, superficiais e que ocorrem em casos muito avançados de hanseníase virchoviana, antes de qualquer tratamento. Pode haver lesões localizadas ou generalizadas, com comprometimento do estado geral.

## REAÇÕES TIPO II



Nódulos  
eritematosos.  
Baciloscopia  
positiva. Reação de  
Mitsuda negativa.  
**Eritema nodoso  
hansênico.**



Nódulos e placas eritematosas; alguns com centro violáceo, outros com "pústulas". Baciloscopia positiva. Mitsuda negativo. **Eritema nodoso hansênico.**

## REAÇÕES TIPO II

Placa eritematosa em  
vespértio (asa de borboleta)  
na face. Baciloscopia positiva.  
Mitsuda negativo. **Eritema  
nodoso hansênico** (Semelhante  
a Eritema polimorfo)



Placas com bordos eritematosos e centro violáceo, lesão em alvo.  
Baciloscopia positiva. Mitsuda negativo. **Eritema nodoso hansênico**  
(Semelhante a Eritema polimorfo)



Inúmeras lesões ulceradas com bordos a pique. Baciloscopia positiva. Mitsuda negativo. **Eritema nodoso hansênico necrotizante.**





Lesões purpúricas equimóticas sobre infiltração difusa em tronco e membros superiores e ulcerações rasas superficiais. Notam-se lesões purpúricas nos mamilos. Baciloscopia positiva. Reação de Mitsuda negativa. **Fenômeno de Lúcio**

## REAÇÕES TIPO II



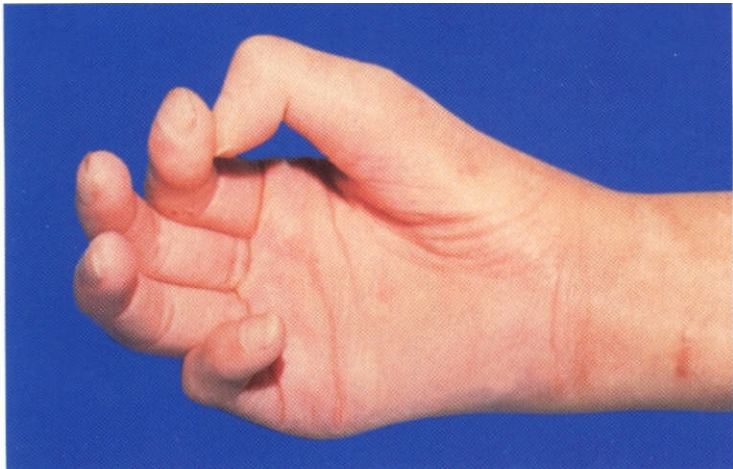
Lesões purpúricas e ulcerações rasas, de aspecto reticulado em panturrilhas. Baciloscopia positiva. Reação de Mitsuda negativa. **Fenômeno de Lúcio.**

# LESÕES NEUROLÓGICAS NA HANSENÍASE

As lesões neurológicas, na hanseníase, ocorrem em todas as formas clínicas. Na forma indeterminada, somente os ramúsculos cutâneos são acometidos. Nas demais formas, há lesões ramusculares, mas o comprometimento característico é uma mononeurite múltipla. Na forma tuberculóide, esse comprometimento é intenso e pouco extenso; nos dimorfos, é extenso e intenso; e, nos virchovianos, é extenso e pouco intenso. Nesse último caso, as incapacidades aparecem, em geral, mais tardiamente.



**Lagoftalmo unilateral** — Paralisia do músculo orbicular das pálpebras, innervado por um ramo do nervo facial. É freqüente a lesão também do nervo trigêmeo, levando à anestesia da córnea.



**Paralisia do nervo ulnar** — Amiotrofia total da eminência hipotênar, parcial da tenar, com comprometimento do ramo superficial do músculo flexor curto e do adutor do polegar, paralisia dos músculos interósseos e dos dois últimos lumbricais, causando a "garra" do ulnar. Há anestesia na área innervada pelo ulnar e alterações de fibras simpáticas.



**Paralisia dos nervos ulnar e mediano.** Todos os músculos intrínsecos estão comprometidos. É característico o aplanamento completo da eminência tênar, levando ao aspecto de "mão simiesca". Esses nervos são mistos e, portanto, há sempre lesões das fibras sensitivas alterando a sensibilidade nas palmas e lesões de fibras autonômicas, causando hipo ou anidrose.



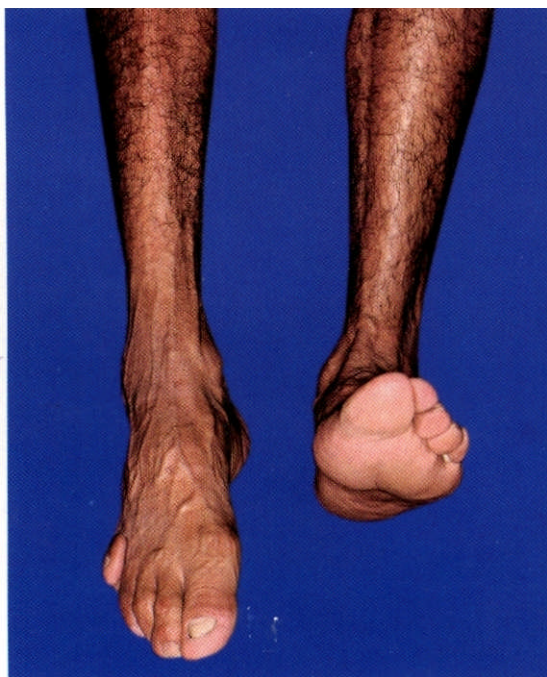
**Paralisia do nervo radial** — Aspecto de "mão caída", devido à paralisia dos músculos extensores da mão. Há também alterações sensitivas no dorso da mão.

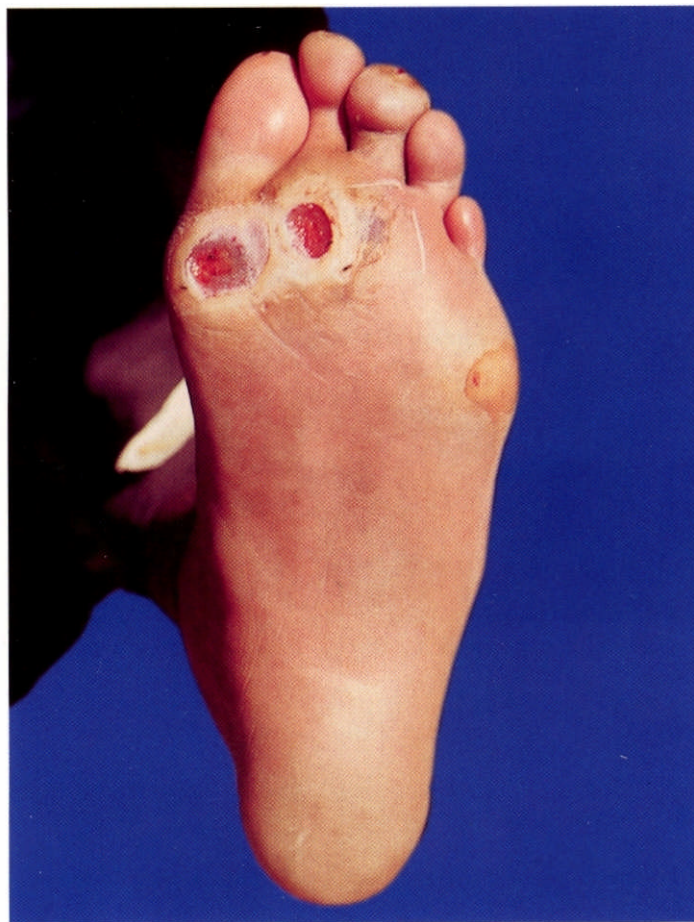


Amiotrofias devidas ao comprometimento dos nervos ulnar e mediano; ulcerações traumáticas e fissuras devidas ao distúrbio de sensibilidade; e há também ressecamento das palmas das mãos

## **Paralisia do nervo**

**fibular** — O nervo fibular inerva todos os músculos da loja antero-externa da perna, responsáveis pela dorsiflexão do pé e sua eversão. Esse nervo, quando lesado, leva ao pé "equino varo" ("caído" e voltado para dentro). As alterações da sensibilidade não são importantes.





**Paralisia do nervo tibial posterior** — Esse nervo inerva todas as estruturas da planta e do interior do pé — Na foto, observam-se duas úlceras com bordos calosos (males perforastes plantares), devidas à insensibilidade na planta do pé; retração dos artelhos e o afinamento da planta pela paralisia e amiotrofia dos músculos intrínsecos; e a pele lisa e seca devida às alterações das fibras autonômicas que inervam as glândulas sudoríparas.

BORTHEN, Lyder. *Die blindenverhältnisse bei der lepra*. Christiana: Aschehoug, 1902

BRANCO, Fausto G. Castelo et al. *Atlas de diagnóstico diferencial dermatológico em leprologia*. Rio de Janeiro: s.c.p., 1965.

CLASSIFICACIÓN. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LEPROLOGIA, 6. Madrid, 1953. *Memoria*. Madrid: Asociacion Internacional de la Lepra, 1953. p.12791320.

DANIELSEN, I.C.; BOECK, C.W. *Atlas de la lepre*. Bergen: D. Beyer, 1847.

DINIZ, Orestes et al. *Atlas de leprologia*. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Educação Sanitária, 1960

GUINTO, R.S. et al. *An atlas of leprosy*. Tokyo: Sasakawa Memorial Health Foundation, 1983.

LEONARD WOOD MEMORIAL - EVERSLEY CHILDS SANITARIUM-LABORATORY FOR LEPROSY RESEARCH. *An atlas of leprosy*. Tokyo: Sasakawa Memorial Foundation, 1981.

LIMA, Lauro de Souza; ALAYON, Fernando Lecheren. *Sobre a significação patológico das lesões características: maculares simples*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1941.

LIMA, Lauro de Souza; CAMPOS, Nelson de Souza. *Lepra tuberculóide: estudo clinico histo-patológico*. São Paulo: Renascença, 1947.

McDOUGALL, A. Colin; YUASA, Yo. *A new atlas of leprosy*. Tokyo, Japan: Sasakawa Memorial Foundation, 2000.

MITSUDA, Kensuke. *Atlas of leprosy*. Okayama: Chotokai Foundation, 1952.

OPROMOLLA, Diltor Vladimir Araújo; FLEURY, Raul Negrão. Formas clínicas de la lepra. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE LA LÉPRA, 11. Cidade de México, 1978. *Resúmenes*. Cidade de México: Asociación Internacional de la Lepra, 1978. p.184-185.

RIDLEY, D.S.; JOPLING, W.H. A classification of leprosy for research purposes. *Leprosy Rev.*, v.33, p.119-128, 1962.

RIDLEY, D.S.; JOPLING, WH. Classification of leprosy according to immunity: a five-group system. *Mt. J. Leprosy*, v.31, n.3, p.255-273, Jul-Set., 1966.

SIMPÓSIO SOBRE "LEPRA DIMORFA". In: *Arquivos Mineiros de Leprologia*, v.20, n.3, p.301-484, Jul., 1960



# ÍNDICE DE ASSUNTOS

Bibliografia .....	75
Diagnóstico Diferencial de Reação Tipo I .....	57
Diagnóstico Diferencial da Hanseníase Tuberculóide Nodular da Infância .....	22
Diagnóstico Diferencial na Hanseníase Dimorfa.....	27
Diagnóstico Diferencial na Hanseníase Indeterminada .....	10
Diagnóstico Diferencial na Hanseníase Tuberculóide .....	17
Diagnóstico Diferencial na Hanseníase Virchoviana	
Lesões em Pavilhões Auriculares .....	41
Lesões Cutâneas • Outras .....	42
Lesões Mucosas .....	44
Eritema Nodoso Hansênico .....	62
Evolução da Hanseníase .....	6
Fenômeno de Lúcio .....	66
Hanseníase Dimorfa .....	23
Hanseníase Indeterminada .....	7
Hanseníase no Couro Cabeludo .....	37
Hanseníase Tuberculóide Nodular da Infância .....	19
Hanseníase Tuberculóide .....	11
Hanseníase Virchoviana - Lesões Mucosas e Semimucosas .....	35
Hanseníase Virchoviana - Lesões Oculares .....	34
Hanseníase Virchoviana - Lesões Venosas .....	33
Hanseníase Virchoviana .....	29
Lesões Neurais Específicas da Hanseníase Tuberculóide .....	15
Lesões Neurológicas na Hanseníase .....	69
Reações .....	43
Reações Tipo I .....	45
Reações Tipo II .....	61
Reações Tipo I Ulceradas .....	55

---

*Esta publicação foi patrocinada pela  
Fundação Paulista Contra a Hanseníase.*

---

### ***Agradecimentos***

*À Paula Araújo Opromolla, pela revisão ortográfica, e à  
Cleide Ortega da Fonseca Augusto, pelo auxílio na  
preparação do material fotográfico*